

josegcastello@gmail.com / oglobo.com.br/blogs/literatura

JOSÉ CASTELLO



Depois do abismo

Ler um poeta: ler José Godoy e seu “Arte de andar por aí sem portar um celular” (7Letras). Escolher uma chave, procurar, procurar, e chegar, enfim, aos “Três poemas sobre o abismo”. Chegar a um mundo cru, um mundo inicial — terra que se limita a respirar e a ser. Território íntimo, no qual o ser sobrevive. Nosso mundo — ali onde a poesia deita suas fundações.

O poeta se apresenta, “em vão”, ao abismo. É um mundo sem estampas e sem firmamentos. É, talvez, uma “metáfora do mal”. Pensem em nosso mundo contemporâneo, cheio de artefatos e de acontecimentos. Nosso mundo acelerado, no qual o tempo parece insuficiente — para quê? Nesse mundo super povoado, o vazio não tem um lugar. Estamos todos conectados — em celulares, em tablets, em ebooks, em laptops, em satélites. A grande rede nos agasalha. Mas é preciso não esquecer: por mais vasta que seja a rede, ela é sempre feita de furos.

Nos furos, o vazio. Nos furos, o lugar em que o poeta se posta e se apresenta. O poeta estreado José Godoy se apresenta, diz ao que veio ou, pelo menos, ao que não veio. “O abismo/ não é lugar/ é instância imaterial”, escreve o poeta. A rigor, não existe — é só um nome que imaginamos para um lugar em que nada mais houvesse. Ele “existe na linguagem/ não ocupa/ o espaço referencial”. Pensem nas cidades tomadas pelos carros. Pensem nas agendas, das quais compromissos inviáveis transbordam. Pensem nas planilhas que, por mais detalhadas, nunca esgotam o destino do ser. Está tudo cheio. O vazio, o poeta nos diz, é só uma construção a que nos agarramos. É só uma hipótese, e dela sobrevivemos.

“Metáfora inventada,/ no homem inscrita,/ recuso pensá-lo/ como imagem/ finita”. O abismo não tem margens, não tem bordas. Não aceita o calor da figuração. Não se pode pintar um abismo, já que ele é justamente aquele lugar ao qual a pintura (o olhar) não tem acesso. Ainda assim, “é comum nomeá-lo”. Bem que tentamos. Fazemos imensos esforços para dar uma borda a esse bura-

co que não está em lugar algum — porque está, talvez, dentro de nós mesmos. Lutamos para conter e segurar aquilo que sempre nos escapa. Abismo: lugar (não-lugar) da inexistência. Zero absoluto.

Voltemos a nosso mundo hiper-conectado, hiper-acelerado, hiper-programado. Mundo hiper — do excesso. Mesmo nas paisagens desérticas não parece haver lugar para o vazio. Sempre pode surgir uma caravana, ou uma antena. No ar, um jato pode riscar seu caminho. Há sempre algum movimento e, portanto, não é abismo, lugar do absoluto vazio. O abismo apavora. O poeta (como todos nós) luta para dele fugir: “Hoje prendo meus pés/ a botas de ferro,/ couraças de magma/ e à fúria de Aquiles”. Prende-se por não suportar. O abismo (o vazio) é o insuportável.

Uma amiga me faz recordar a antiga lenda zen. O discípulo pede que o mestre lhe sirva uma xícara de chá. Tranquilo, o mestre o defronta com o horror do excesso (e não do vazio). Traz um bule cheio de chá, mas, na outra mão, uma xícara cheia também — de água. “Como poderei enchê-la?”, o discípulo, perplexo, lhe pergunta. Terá primeiro que esvaziá-la da

água desprezível. Terá primeiro que enfrentar o vazio. Terá primeiro que atravessar o abismo.

Só assim, poderá tomar posse de algo que, a rigor, não é seu, mas lhe é dado. “Sou como/ nunca poderei ser/ dono de um destino/ que não me pertence”, o poeta escreve. Tomar posse do que não é seu é o mesmo que apossar-se do vazio. “Homem de ferro/ a construir/ o próprio abismo”. Ainda assim, eis tudo o que temos: a invenção. É claro: vivemos em um mundo “que nenhuma/ obstinação explica”. Tomar posse de si (prender-se a si) é construir o próprio abismo. No entanto, eis a única maneira de possuir alguma coisa. Eis onde surgem as migalhas da invenção.

Ao tomar posse do que não é seu (ao inventar-se), encontramos, enfim, um sentido. Encontramos, ou inventamos? Dá no mesmo. “É tempo de matar fantasmas a pauladas./ Criar fábulas onde sol/ se ausente”. Ter a coragem de trabalhar no escuro. De partir do nada: do abismo. Só assim conseguimos “ver a terra/ arrebeitar-se/ em erosões”. Só assim veremos o “magma/ que jorra incandescente/ no terceiro dia”. É do abismo (do vazio, como o discípulo com sua xícara vazia) que partimos para construir um

sentido. Ergue-se sobre nada. Não tem fundamentos. Um vento pode derrubá-lo a qualquer momento. No entanto, é seu.

O extraordinário poema de José Godoy nos coloca frente a frente, assim, com o nó do contemporâneo. Em um mundo no qual todos os lugares parecem estar tomados — como quando chegamos atrasados a um espetáculo —, se queremos dar mesmo um pequeno passo, um passo que seja, devemos defrontar o abismo. É do abismo que o poeta retira sua potência. É do vazio — só depois de atravessar um deserto imenso — que ele, enfim, consegue “andar por aí sem portar um celular”. Consegue tornar-se dono de si, mesmo sabendo que este “si”, na verdade, não lhe pertence. Ele é só uma pequena rolha com a qual ele veda o horror da inexistência.

Ajuda-me José Godoy, assim, a pensar a particularidade da poesia, que está, quase sempre, onde não julgamos encontrá-la. Também a poesia existe só na linguagem, sem ocupar o espaço referencial. Criação pura, ela se impõe em um lugar que, a rigor, não é seu. E que, provavelmente, nunca será seu. Ali, contudo, tece seu lento fio. Ali, com as palavras, ela encobre o mundo duro e inclemente que nos cabe habitar. A poesia parece mesmo absurda no mundo contemporâneo. É absurda.

No entanto, José Godoy não está sozinho. Pensem em Paulo Henriques Brito, em Antonio Cicero, em Alberto Martins, em Eucanaã Ferraz, em Ana Maria Marques, em Lucinda Persona, em Nuno Ramos. Quantos grandes poetas vivem, hoje, bem a nosso lado! Voltem ao século passado: Bandeira, Cabral, Vinicius, Drummond, Cecília, Schmidt, Jorge de Lima, Murilo Mendes, Mário de Andrade. Quanta grandeza, colocada a serviço da resistência. Contra o futuro? De modo algum, até porque, se há um caminho para o futuro, é a poesia quem o desenha. Resistência do humano, em um mundo no qual tudo contra ele conspira. Resistência do abismo, que nós, humanos, carregamos no peito. E que, enfim, é a marca — é o galardão — de nosso ser. ●

PRELO

‘DIÁRIO’ DE PAULO MENDES CAMPOS

Publicado em 1981 pela Civilização Brasileira/Massao Ohno, o livro “Diário da Tarde”, de Paulo Mendes Campos, ganha finalmente o formato imaginado pelo cronista e escritor mineiro para os textos da obra. O livro reunia 20 edições de um jornal imaginário que misturava crônicas, poesias e aforismos em seções fixas. Dia 18, às 19h30m, na Travessa do Leblon, o Instituto Moreira Salles lançará, numa tiragem limitada de 2.500 exemplares, o “Diário da Tarde” em formato tabloide, com projeto gráfico assinado por Daniel Trench e ilustrações de Veridiana Scarpelli. No lançamento, haverá um debate com os cronistas Renato Terra e Xico Sá.



PRÊMIO JOSÉ ERMÍRIO

O jornalista e pesquisador Ubiratan Machado receberá dia 19, às 16h, na Academia Brasileira de Letras, o Prêmio Senador José Ermírio de Moraes pelo livro “História das livrarias cariocas” (Edusp).

MARCELO BACKES

O escritor inicia dia 21, na Casa do Saber O GLOBO, o curso “Grandes escritores alemães”. Dia 25, faz aula aberta sobre “Em busca do tempo perdido”, de Proust. Inscrições: 2227-2237.

Lançamentos

Os Lemmings e os outros

Fabián Casas



FICÇÃO
Tradução de Jorge Wolff.
Ed. Rocco,
160 páginas.
R\$ 29,50

A obra do narrador e poeta argentino reúne oito relatos que convidam o leitor a entrar num jogo literário, com referências da cultura pop e do futebol.

Metrópole do Rio e projeto nacional

Bruno Leonardo Sobral



ECONOMIA
Ed. Garamond,
370 páginas.
R\$ 55

O autor defende a articulação entre a análise dos problemas das metrópoles com o projeto nacional de desenvolvimento.

Os arqueiros do Rio Vermelho

Vinicius Márquez



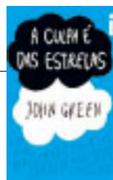
JUVENIL
Ed. Livros
Ilimitados,
256 páginas.
R\$ 42,90

No livro, que será lançado nesta terça-feira, às 19h, na Travessa de Ipanema, as pessoas são capazes de voar e o primeiro homem alado nascerá no Brasil.

Os Mais Vendidos

Ficção

- 1** 37/1 **A culpa é das estrelas** - John Green
288 pgs. Ed. Intrínseca. R\$ 29,90
- 2** 25/2 **O silêncio das montanhas** - Khaled Hosseini
352 pgs. Ed. Globo Livros. R\$ 39,90
- 3** 26/4 **Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon** - Dan Brown
448 pgs. Ed. Arqueiro. R\$ 39,90
- 4** 12/3 **Cidades de papel** - John Green
368 pgs. Ed. Intrínseca. R\$ 29,90
- 5** 2/7 **O chamado do cuco** - Robert Galbraith
448 pgs. Ed. Rocco. R\$ 39,50
- 6** 17/5 **O Teorema Katherine** - John Green
304 pgs. Ed. Intrínseca. R\$ 29,90
- 7** 3/6 **Em busca do sentido da vida** - Augusto Cury
368 pgs. Ed. Planeta do Brasil. R\$ 34,90
- 8** 60/1 **Cinquenta tons de cinza** - E. L. James
480 pgs. Ed. Intrínseca. R\$ 39,90
- 9** 6/8 **Quem é você, Alasca?** - John Green
228 pgs. Ed. WMF Martins Fontes. R\$ 39,90
- 10** 3/9 **Peça-me o que quiser, agora e sempre** - Megan Maxwell
400 pgs. Ed. Suma de Letras. R\$ 39,90



Não ficção

- 1** 11/1 **Nada a perder 2 - Meus desafios diante do impossível** - Edir Macedo
288 pgs. Ed. Planeta do Brasil. R\$ 34,90
- 2** 3/2 **Kardec - A biografia** - Marcel Souto Maior
322 pgs. Ed. Record. R\$ 39
- 3** 12/3 **1889** - Laurentino Gomes
416 pgs. Ed. Globo Livros. R\$ 32,80
- 4** 2/7 **Sonho grande** - Cristiana Correa
264 pgs. Ed. Sextante. R\$ 39,90
- 5** 3/5 **Eu sou Malala** - Christina Lamb e Malala Yousafzai
360 pgs. Ed. Companhia das Letras. R\$ 34,50
- 6** 3/8 **A filosofia explica as grandes questões da Humanidade** - Clovis de Barros Filho e Júlio Pompeu
196 pgs. Ed. Casa da Palavra. R\$ 46
- 7** 11/1 **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota** - Olavo de Carvalho
616 pgs. Ed. Record. R\$ 65
- 8** 3/1 **Não aprendi dizer adeus** - Leonardo
192 pgs. Ed. Casa da Palavra. R\$ 29,90
- 9** 142/1 **Guia politicamente incorreto da história do Brasil** - Leandro Narloch
304 pgs. Ed. Leya Brasil. R\$ 39,90
- 10** 11/1 **Holocausto brasileiro** - Daniela Arbex
272 pgs. Ed. Geração Editorial. R\$ 39,90



MINISTÉRIO DA CULTURA, TEMPO FESTIVAL E SOMART APRESENTAM
LANÇAMENTO DO LIVRO

LETAM

de WILLIAM SHAKESPEARE

TRADUÇÃO
ADERBAL FREIRE-FILHO
com BÁRBARA HARRINGTON
e WAGNER MOURA

18 / NOV
19H30

TEATRO POEIRINHA
R. SÃO JOÃO BATISTA 104
BOTAFOGO, RJ / 21 2537-8053

PRÉ-VENDA NO SITE
WWW.SOMA.ART.BR

PRODUÇÃO: SOMART
PARCERIA INSTITUCIONAL: TEMPO FESTIVAL, WEDCULTURAL
REALIZAÇÃO: BRASIL

Hoje na web
oglobo.com.br/blogs/prosa

Leia entrevista com Giuseppe Vacca sobre a atualidade do pensamento de Antonio Gramsci

COMPRO LIVROS E CDS

berinjela

Outros Livros e CDs
2215-3528 ou 2532-3646

FASE RACIONAL
A fase da poderosa Energia que todos têm em si mesmos e que precisa ser desenvolvida. Esclarecimentos nos livros **UNIVERSO EM DESENCANTO**

1001 CARROS
PARA DIRIGIR ANTES DE MORRER

Prepare-se para conhecer os carros mais incríveis já produzidos no mundo.

Você encontrará em *1001 carros para dirigir antes de morrer* os maiores, mais rápidos, mais caros, mais modernos, mais inovadores e mais estranhos veículos motorizados já criados pelo homem.

Embora seja impossível dirigir todas essas máquinas, este guia revela as histórias por trás de cada modelo que deixarão os amantes de carros sonhando pelo resto da vida.

Nas livrarias • R\$ 59,90 • www.sextante.com.br

SEXTANTE

E-book

- 1** 1/00 **Quando estou com você - Parte 5: Quando você se submete** - Beth Kery
Ed. Paralela. R\$ 2,99
- 2** 3/1 **Cretina irresistível** - Christina Lauren
Ed. Universo dos Livros. R\$ 14,90
- 3** 1/00 **Playboy irresistível** - Christina Lauren
Ed. Universo dos Livros. R\$ 19,90
- 4** 2/5 **Paixão sem limites** - Abbi Glines
Ed. Arqueiro. R\$ 16,99
- 5** 1/00 **O chamado do cuco** - Robert Galbraith
Ed. Rocco. R\$ 27,50

FONTE: INFOGLOBO. Dados obtidos com as livrarias Saraiva (São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro e Goiânia), Martins Fontes (São Paulo), Nobel (São Paulo), Fnac (Brasília, Campinas, Curitiba, Porto Alegre, Ribeirão Preto, Rio e São Paulo), Laselva (Rio, São Paulo e mais 11 cidades), Cultura (São Paulo, Porto Alegre, Recife e Brasília), Travessa, Argumento (Rio de Janeiro), Leitura (Campo Grande, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte e Vitória), Da Vila (São Paulo), Curitiba (Curitiba, Florianópolis, Joinville, Londrina, Balmário de Camboriú, Blumenau, São Paulo e Porto Alegre) e Submarino entre os dias 4 e 10 de novembro de 2013. Livros eletrônicos: Saraiva, Cultura, Travessa e Gato Sabido. Na coluna da direita, indica-se o número de semanas do livro na lista e sua posição na semana anterior. Os que voltam a ser citados são indicados por *